

EXPERIÊNCIA DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA PARA SURDOS

Pollyana de Queiroz Ribeiro¹

¹Bacharel em Sistemas de Informação, Especialista em Informática em Educação,
Docente da UEG – UnU Santa Helena.
pollyana.queiroz@ueg.br

Resumo – O presente artigo apresenta a experiência de um curso de informática básica ministrado para pessoas surdas em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás, no ano de 2010. Esse artigo justifica-se pela importância de divulgar a contribuição que o uso do computador para o aprimoramento educacional e profissional do surdo. Nesse curso, os alunos utilizaram os aplicativos¹ para edição de texto, de apresentação e planilha eletrônica, além disso, empregou-se também, a *web* como meio de entretenimento e pesquisa. Através desse curso, pôde-se analisar o sentimento expresso por cada aluno ao aprender manusear as ferramentas de um computador, de perceberem que são capazes de produzir e aprender como qualquer outra pessoa.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Computação, Capacitação.

INTRODUÇÃO

A necessidade da utilização dos recursos da Informática vem crescendo diariamente de forma contínua e rápida. O homem contemporâneo passou a ter uma nova forma de pensar, de se organizar e agir, é um ser globalizado. Essa transformação se deu, em parte, pela evolução das tecnologias, de tal forma que não se vive um dia sem ter contato com algum equipamento eletrônico. Em virtude disso, o conhecimento sobre o computador passou a ser símbolo da cultura contemporânea, influenciando na autovalorização e no desenvolvimento de uma nova cidadania.

Valente (2002, p.108) afirma que: “a sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais”.

Com a finalidade de preparar pessoas portadoras de deficiência auditiva para essa sociedade do conhecimento, tornando-os cidadãos criativos e produtivos, torna-se imprescindível a inserção dessas pessoas no mundo das novas tecnologias da informação e comunicação, dentre essas tecnologias pode-se citar o manuseio do computador.

O trabalho com o computador permite o desenvolvimento de produtos que têm uma assinatura intelectual, porque feitos com o conhecimento de que o aprendiz dispõe, com seu estilo e criatividade. Essas características contribuem para que os alunos adquiram a noção de que são capazes, de que podem realizar coisas de que podem progredir. Está é a ideia de *empowerment*– um sentimento de que as pessoas desenvolvem e que as move para continuar a viver e a aprender. É a certeza de que não são incapazes, como a sociedade pode supor. (FREIRE & VALENTE, 2001 p.31)

¹ Aplicativos:

Diante deste cenário, realizou-se um curso de informática básica para surdos, para os quais a informática tende a ser uma nova forma de entretenimento, proporcionando cultura e estimulando a socialização e consequentemente tornando-se um paliativo para a solidão. Uma vez que o deficiente auditivo tende a isolar-se do convívio social, o uso do computador e da Internet pode se tornar um meio de novas descobertas, proporcionando-lhe maior integração social.

1. O CURSO DE INFORMÁTICA

O curso de informática básica foi elaborado com o intuito de promover à comunidade surda do município de Santa Helena a inclusão digital, a fim de aumentar a sua contribuição social e ampliar a sua atuação enquanto cidadão. Assim, buscou-se o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos, permitindo a eles o entendimento de que a academia é um ambiente em que acontece a construção do conhecimento e do seu processo de sociabilidade.

Desse modo, foram desenvolvidas atividades teóricas (abordando conceitos e definições de computador, *hardware*, *software*, bem como a história do computador, os cuidados básicos com os equipamentos – conhecendo os periféricos de entrada, saída e entrada/saída) e práticas (digitação, editor de texto, *software* de apresentação, planilha eletrônica, navegação na *web*, etc.).

O conteúdo do curso foi disponibilizado aos alunos em formato de apostila e para ministrar as aulas utilizou-se de recursos visuais por meio do uso de datashow e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para a comunicação entre professor e alunado. Todos esses procedimentos tinham como finalidade contribuir no processo de ensino e aprendizagem e suprir as dificuldades de acesso à informação por meio da tecnologia.

O curso ocorreu de abril a dezembro do ano de 2010 no laboratório de informática da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás e as aulas aconteciam duas vezes por semana com duração de duas horas, essas aulas eram realizadas nas terças e sextas-feiras das 14 horas às 17 horas. Este curso era de extensão contemplando assim um dos três pilares de uma universidade que é ensino, pesquisa e extensão.

Os alunos para obtenção do certificado deveriam ter 80% de frequência, isso os motivou a serem assíduos, pois tinham preocupações em concluir o curso e estarem se preparando para o mercado de trabalho. Além da frequência, os alunos eram avaliados por meio de bateria de exercícios e ao término de cada módulo era aplicada uma avaliação para verificação da aprendizagem de todo o conteúdo do módulo.

Vale ressaltar, que o curso teve o mesmo conteúdo que é ministrado para qualquer pessoa sem a necessidade de se criar ou adquirir um *software* especial para os deficientes auditivos, pois, ao ingressarem no mercado de trabalho, provavelmente não deverão ter à sua disposição computadores com *softwares* adaptados. O quadro 1 apresenta os tópicos que foram abordados no decorrer do curso.

História da Evolução do Computador	
Componentes do Computador	Computador <i>Hardware</i> <i>Software</i> Dispositivos de Entrada/Saída
Processador de Texto	Digitando, formatando e imprimindo documentos Aprimorando documentos Formatando texto com alguns recursos avançados Trabalhando com tabelas Textos com colunas Trabalhando com estilos e modelos
Planilhas Eletrônicas	Conceitos básicos Inserindo células, linhas e colunas Formatando dados na planilha Criando fórmulas básicas Funções básicas Imprimindo planilhas Configurações de impressão Visualização impressão
Software de Apresentação	Criando e Editando uma apresentação Alterando a aparência de uma apresentação Figuras, tabelas e objetos de desenho Adicionando efeitos especiais Anotações, folhetos
Internet	História da Internet Principais serviços e aplicativos Correio eletrônico Criando um e-mail Envio e recebimento de mensagens Pesquisas na web Inscrever-se em grupo de notícias Responder às mensagens do grupo Utilizando o MSN
Cuidados Básicos com Equipamentos de Informática	

Quadro 1 – Conteúdo do curso de informática básica

A turma foi formada por dez surdos, sendo cinco mulheres e cinco homens de faixas etárias distintas variando entre 18 a 40 anos, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1 – Fotos da turma

A maioria não tinha experiência com computador e o curso foi sua primeira oportunidade de contato com essa ferramenta, alguns sabiam manusear apenas as redes sociais, porém os *softwares* utilitários não tinham conhecimento.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso do computador aumenta os horizontes dos surdos porque possibilita a ele vários recursos que podem promover a sua interação da mesma maneira que uma pessoa sem limitação pode se interagir.

Além do uso pedagógico do computador na educação especial, o computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tornando possível indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência, como física, ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo. (VALENTE, 1991 p. 63)

A limitação do indivíduo não o torna menos capaz, ele apenas tem possibilidades diferentes, por isso, tem-se que usufruir dos recursos que a tecnologia proporciona para que sejam trabalhadas as esferas cognitivas do surdo de forma plena. E, o computador pode ser um recurso para tal tarefa, Freire & Valente (2001, p. 29) afirmam que o computador é um “meio que o surdo pode usar para estabelecer relações entre o fazer e os conceitos utilizados nestas ações”.

Não há limitações cognitivas para o surdo, muitas vezes o que existe é a limitação social, ou seja, falta de oportunidade para se qualificarem. Por meio da Língua de Sinais eles se comunicam, quando alfabetizados conseguem ler, então, o simples fato de não ouvir não os fazem limitados cognitivamente.

No decorrer do curso, como mencionado anteriormente não foi utilizado *software* diferenciado, apenas para comunicação via *web*, além do *messenger*, empregou-se o ooVoo² que é direcionado a comunicação via *web*, nele é possível por meio da *webcam* a comunicação entre até seis pessoas.

Quanto aos demais aplicativos, observou-se que o grupo apreendeu os conceitos necessários para manuseá-los. Percebeu-se também, o aumento da autoestima, autoconfiança em conduzir as atividades propostas pela docente. A “solidão” ou o isolamento antes vivenciado fora substituído pela possibilidade de estarem em contato

² ooVoo

com o mundo por meio da troca de mensagem, tanto via correio eletrônico quanto as salas de *chat*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Torna-se essencial na sociedade do conhecimento saber manejar as ferramentas tecnológicas.
2. Esse curso possibilitou a comunidade surda uma possibilidade de qualificação ou aprimoramento no uso do computador.
3. Contribui na integração dos surdos com a comunidade acadêmica e a fim de que minimize a alienação às mudanças sociocultural e tecnológica mundial.
4. O fato dos surdos estarem em um ambiente de aprendizado os torna pessoas otimistas e defensoras da ideia de que todos devem ter a mesma oportunidade de aprendizado.
5. A inclusão digital de pessoas surdas minimiza a barreira sociocultural que se forma entre indivíduos, famílias, empresa e regiões geográficas, a qual, entre outros aspectos é decorrente também da falta de acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED, 2002. 156 p.

FREIRE, F. M. P.; VALENTE, J. A. **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001. 239 p.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente**: computadores na educação especial. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1991. 314 p.